

A INABILIDADE SOCIAL EDUCATIVA COMO FATOR CONTRIBUÍANTE DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA – TREINAMENTO INFORMATIZADO DE ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Anielle Thaianne da Silva¹
Leonardo Brandão Marques²

INTRODUÇÃO

Sendo a indisciplina escolar um dos principais problemas que afetam a qualidade da educação, não somente no país, mas de maneira global, como afirma Aquino (1996, p. 06), vê-se que tais comportamentos trazem diversos prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem.

Autores afirmam que a emissão de comportamentos tidos como inadequados muitas vezes são provenientes da falta de Habilidades Sociais Educativas (HSE) (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999; BOLSONI-SILVA E MATURANO, 2002; CABALLO, 1996)

Pensando nisso e analisando quais são esses tipos de comportamentos nos quais buscamos intervir, tais quais contestar trabalhos, utilizar o telefone durante a aula etc. (PARRAT-DAYAN, 2011, p. 22), buscamos, com o presente trabalho, fruto de um projeto inicial de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, ao analisar as condições do aparecimento desse tipo de comportamento, utilizar o GBG (*Good Behavior Game*) - uma estratégia fomentadora de habilidades socialmente educativas – como meio de minimizar os problemas causados pela falta de HSE, utilizando, para isso, uma versão adaptada em plataforma Moodle do *The Good Behavior Manual* (OHIO, s.d.)

Ao fazer isso, conseguimos entender a recorrência da indisciplina na sala de aula e comprovamos o quão é importante que o professor tenha preparo para lidar com situações que atrapalhem não somente o curso da aula, mas o desenvolvimento do aluno. Levando ainda em consideração como no Brasil as pesquisas nesse âmbito são escassas, um trabalho que busque analisar a raiz da problemática e apresentar uma solução para a melhora do dia a dia escolar é de enorme valia para o avanço da qualidade educacional básica no país.

Observamos ainda ao longo do desenvolvimento do que o GBG nos Estados Unidos, país de origem da sua implementação, os resultados se mostraram eficazes, bem como uma versão adaptada aplicada em São Paulo pelo pesquisador Thiago Calegari, onde, a partir disso, salientamos como a implementação deste em Alagoas seria um grande passo para a superação da problemática discutida.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, anielletdsilva@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Centro de Educação - UFAL, leonardo.marques@cedu.ufal.br.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A realização do trabalho em sua fase inicial consistiu pelo estudo epistemológico de materiais que tratassem a indisciplina pelo viés da Inabilidade Social Educativa, buscando aprofundar e adaptar para a realidade brasileira, em especial, a alagoana, o GBG e suas contribuições para os alunos que apresentam problemas disciplinares em sala de aula.

Nessa perspectiva, foi feita uma revisão bibliográfica, onde foi buscado consolidar o GBG como estratégia para a redução da indisciplina no espaço escolar. Tendo como base, os trabalhos iniciais sobre o GBG de Muriel Saunders, os estudos do escritor brasileiro Thiago Calegari (2016), bem como, o manual lançado pelo governo de Ohio – EUA intitulado *The Good Behavior Game Manual*, além de textos pertinentes ao tema, assim desenvolvendo o embasamento teórico do presente trabalho.

Num segundo momento do trabalho, foi feita uma adaptação do Manual para a plataforma para a realidade da escola brasileira. Levando em consideração a dificuldade de tempo dos professores para conciliar atividades além das advindas da profissão, buscamos uma maneira de minimizar o trabalho, tornando a experiência com o GBG o mais tranquila possível. Dessa maneira, transformamos o manual feito inicialmente em um curso online.

Para a montagem do curso online foi utilizado a plataforma virtual *moodle*, onde este foi alocado. O curso divide-se em quatro sessões, da seguinte maneira: inicialmente, trazemos o tópico “do que se trata”, onde explicamos ao professor o que é e relacionado a que é o curso que ele irá participar. Em seguida, na primeira sessão intitulada como “Conversa entre professores”, apresentamos aos professores dados acerca do problema da indisciplina no país e abrimos um fórum de discussão, onde o professor é indagado a contar suas experiências com a indisciplina na sala de aula. É importante salientar que para que o professor avance para a sessão seguinte é necessário que cumpra a tarefa presente em cada sessão, servindo como critério de avaliação e fixação do conteúdo passado.

Na sessão 2, intitulada como “Será que vai dar certo?” apresentamos dados que comprovam a eficácia da técnica em aplicações já realizadas. Na sessão 3, introduzimos o que é o jogo bem como sua fundamentação teórica, além de explicar ao professor conceitos-chaves da análise do comportamento – vertente que baseia 5 o projeto – importantes para a compreensão do que está a ser feito a partir da aplicação do jogo. Nessa sessão, ao longo das páginas, foi incluída uma “lição”, onde o professor tem que responder questões sobre o que acabou de ler, caso erre, a página o direciona para o assunto pertinente a atividade que errou, caso acerte, a página o dá a opção de continuar.

Na quarta e última sessão, é apresentado o passo a passo de todo o procedimento do jogo em formato de livro, bem como, um manual completo em PDF para que o professor possa baixar para uma posterior aplicação. Foi selecionada então uma escola que tivesse históricos de comportamentos tidos como inadequados na rotina da sala de aula, bem como, que três professores se disponibilizassem a fazer o curso online para uma posterior aplicação.

Na fase de aplicação do projeto (a fase de levantamento da efetividade do GBG em salas de aula com incidência de indisciplina relacionado à ausência de comportamentos pró sociais) será realizada uma sondagem inicial do perfil da turma com os professores que atuam nessa sala de aula, que deve ter como pré-requisito para participação na pesquisa, serem compostas por estudantes da rede pública com histórico de comportamento considerado inadequado ou com falta de HSE, necessárias para o bom convívio em sala de aula, que estejam cursando o quarto ou o quinto ano do ensino Fundamental I, sem diagnóstico específico de atraso de desenvolvimento ou psiquiátricos. O número de estudantes dependerá da disponibilidade das instituições de ensino participantes, limitado a três salas no máximo.

A partir de uma entrevista semiestruturada com os professores e coordenadores pedagógicos da escola serão selecionadas as turmas com maiores índices de indisciplina ou problemas de relacionamento interpessoal, seja entre os estudantes ou entre os estudantes e os professores.

O estudo irá avaliar o efeito da aplicação do procedimento adaptado do GBG nos comportamentos interpessoais pró sociais, calcados nas habilidades sociais educativas entre os estudantes, bem como a efetividade do curso online como ferramenta de auxílio no manejo de sala. O procedimento será aplicado em grupos de cerca de seis estudantes por grupo, e as pontuações obtidas no GBG serão compartilhados na turma. A avaliação inicial das habilidades será feita por meio de um questionário de caracterização dos comportamentos antissociais e do inventário de habilidades sociais para crianças. Será empregado um experimental do tipo pré e pós-teste, com a finalidade de avaliar o efeito da intervenção nos comportamentos alvo dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

A educação brasileira encontra-se imersa em diversos problemas que afetam a qualidade do ensino no país. Um dos revés enfrentados não somente nas escolas do Brasil, mas no mundo como um todo é o da indisciplina na sala de aula. Segundo Aquino (1996) “Há muito tempo os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais” (p. 09).

Esse comportamento indisciplinado dos alunos traz consigo diversos prejuízos para o processo de escolarização - perda do tempo de aula, desgaste da relação professor\aluno, diminuição do desempenho escolar de toda a turma e desânimo docente – e para a construção de relações entre os próprios alunos.

No entanto, para discutir a indisciplina é preciso elucidar sobre o que exatamente estamos falando. Para Parrat-Dayan (2011) a disciplina é “um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social e que vem acompanhado de sanções nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas” (p. 22), seguindo essa linha, a indisciplina se daria a partir dos descumprimento desse conjunto de regras e obrigações, em situações como gritar, ficar em pé durante a aula, contestar os trabalhos propostos pelo professor, falta de pontualidade, bocejos, telefone durante a aula, dentre outros aspectos caracterizados pelos docentes em sala.

Contudo, ainda para a autora, a indisciplina não é um fenômeno estático ou abstrato, mas, que pode ter em si múltiplas raízes além do simples desejo de perturbar:

Às vezes, ela representa a dificuldade do aluno para ser reconhecido; outras, é a expressão dos maus-tratos que recebe ou dos problemas familiares. Também pode ser expressão da crise econômica, das dívidas, do desemprego, dos pequenos espaços que, por desgraça, muitos têm por moradia. A violência que se produz dentro da escola é reflexo do que acontece na sociedade. (p. 10-25)

A partir da análise sobre a ocorrência – recorrente - de casos de indisciplina escolar, percebe-se a existência de uma problemática no que diz respeito a este tópico e as suas consequências na qualidade do ensino e do desenvolvimento social do aluno. Dentre os inúmeros possíveis determinantes para esses comportamentos inadequados, é válido ressaltar que a inabilidade social educativa (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999) – tanto da relação aluno\aluno e aluno\professor – é um dos fatores que influenciam esses comportamentos disruptivos ou inadequados. Segundo Bolsoni-Silva e Maturano (2002, p. 227), a interação de pais – e consequentemente de professores – com as crianças é crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados.

Partindo desse pressuposto, Caballo (1996) define o comportamento socio habilidoso como:

Conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo, de um modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas. (p. 365).

Mais especificamente voltado para a educação, temos o que Del Prette e Del Prette chamam de Habilidades Sociais Educativas (HSE), que são “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal” (2001, p. 94).

A relação entre o aluno e o professor afeta diretamente a aprendizagem e o comportamento do mesmo, mas a complexidade de tal relação faz com que ela nem sempre resulte em consequências positivas para ambos os lados. De acordo com a pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o líder no ranking de intimidação verbal entre alunos e professores, é o Brasil, apresentando uma média de 12,5% no quesito de intimidação de professores, e uma média de 34,4% de intimidação entre alunos.

O professor, ao se deparar com situações de indisciplina na sala de aula, pode muitas vezes não saber lidar com dado comportamento e acabar se utilizando de controle aversivo esperando que tal ato punirá o comportamento tido como inadequado, quando na verdade, acaba contribuindo para o fortalecimento desse comportamento (ZANOTTO, 2004 apud FERNANDES E SANTOS, 2009 p. 288).

Visto isso, tem-se a importância de um estudo que ao analisar o padrão de comportamentos negativos na sala de aula, busque nortear o professor numa solução para esse mal que é considerado como uma das principais causas de prejuízo no processo de ensino-aprendizagem e evasão (MORAES, 2013, p. 2) para que a partir disso, este tenha maneiras de intervir.

Nesse sentido, métodos baseados em pesquisas e previamente testados podem ser um caminho para auxiliar no exercício da docência. O *Good Behavior Game* (GBG) elaborado no Kansas, Estados Unidos em 1967 por Muriel Saunders e fundamentado na teoria analítico comportamental de Skinner, é apresentado como um conjunto de estratégias que estimulam comportamentos pró-sociais, colaborativos e a diminuição da incidência de indisciplina na sala de aula. As estratégias do GBG são baseadas nos processos básicos de aprendizagem relacionados às habilidades socioemocionais, além daqueles diretamente relacionados à aprendizagem acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando analisamos o contexto de como a indisciplina toma lugar na sala de aula, entendemos os porquês da recorrência da mesma – muitas vezes o problema partindo da criança tem raízes familiares, e é importante que o professor tenha um preparo para lidar com a situação de maneira que vá diminuir a incidência do comportamento disruptivo, e não o reforçar ainda mais com atitudes punitivas.

Mediante o estudo de textos e autores que abordam a temática, enxergou-se o GBG como uma estratégia pouco discutida e abordada no Brasil, mas como um possível auxiliador na minimização das consequências negativas que a indisciplina traz para os sujeitos presentes no âmbito escolar.

Nesse sentido, destacamos a importância do debate sobre diferentes métodos para que exista uma resolução para problemáticas atuais na educação, como a indisciplina. Além disso, constatamos a ausência de textos e matérias que abordem a temática do GBG no Brasil, sendo uma grande maioria dos textos na língua inglesa, o que torna ainda mais interessante a discussão que o presente trabalho traz, uma vez que busca discutir de maneira a propor uma meio de sobrepujar o mal comportamento na sala de aula e fomentar as HSE, contribuindo assim para a formação de professores no país e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com base na literatura que as aplicações do GBG nos Estados Unidos (país de origem do método) se mostraram eficazes na missão de combater – ou minimizar – a indisciplina na sala de aula. Levando em consideração diversos fatores que diferenciam o Brasil dos Estados Unidos, buscamos ainda alguma aplicação antes feita no país, que é o caso do trabalho do Thiago Calegari, que adaptou o método para ser aplicado numa escola do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo. Todavia, nosso trabalho tem ênfase na adaptação para a cultura alagoana, onde, por experiência, sofre com o problema da indisciplina, principalmente nas regiões periféricas do Estado.

Dessa forma, com a alta incidência da indisciplina sendo uma das maiores problemáticas da educação no Brasil, salientamos a viabilidade de adaptar o GBG para a vivência brasileira com a questão abordada da indisciplina escolar e as suas consequências para com o pleno desenvolvimento do processo educacional. Portanto, a aplicação do GBG na sala de aula brasileira representaria um importante passo para a superação da problemática discutida.

Palavras-chave: Indisciplina Escolar, Psicologia Educacional, Habilidades Sociais Educativas, Formação de professor, Educação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 11. Ed. São Paulo: Summus, 1996.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estud. psicol.* (Natal), Natal, v. 7, n. 2, p. 227-235, Jul. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2002000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abr. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413294X2002000200004>.

CABALLO E. Vicente. O Treinamento em Habilidades Sociais. In *Manual de Técnicas de Terapia e modificação do Comportamento*. São Paulo: Santos, 1996. cap.18, p.361-398.

CALEGARI, T. (2016). Good Behavior Game: avaliação de uma estratégia lúdica e multi-interativa em ambiente escolar para promover comportamentos pró-sociais entre alunos, professores e pais.. Mestre. Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. (1999). Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Petrópolis: Vozes.

_____. (2001). Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes.

FERNANDES, Estefania Cheruli; SANTOS, Antônio Carlos Godinho. Programação de contingências reforçadoras no fortalecimento de repertórios pró-sociais no contexto escolar. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo , v. 11, n. 2, p. 285304, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151755452009000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 abr. 2018.

MORAES, R. (2013). Relações entre indisciplina e inabilidade social com professores e alunos do ensino fundamental. Em: 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica. [online] Campinas. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000014628.pdf>> Acesso em 30 mar. 2018.

PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indiscipline na escolar. 2.ed. São Paulo: Contexto. 2011.

Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe, diz estudo; Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professor-no-brasil-perde-20-da-aula-com-bagunca-na-classedizestudo.html>> Acesso em: 08 abr. 2018.

Prosocial behaviour: Helping your child to give back. (2016). [ebook] Centre of excellence for early childhood development. Disponível em: <<http://www.child-encyclopedia.com/sites/default/files/docs/coups-oeil/prosocialbehaviour-info.pdf>> Acesso em 1 abr. 2018.

The Good Behavior Manual.Massachusetts: Department of Education - Ohio, [s.d.]. p. 1-38 Disponível em: <<https://education.ohio.gov/getattachment/Topics/Other-Resources/School-Safety/Building-Better-LearningEnvironments/Promote-Pro-Social-Behavior/Good-Behavior-Game-Manual.pdf.aspx>> Acesso em: 11 abr. 2018.

ZANOTTO, M. L. B. (2004). Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. Em M. M. C. Hübner & M. Marinotti (Orgs.), Análise do Comportamento para a Educação Contribuições Recentes (pp. 3347). Santo André: ESETec.